



CARREIRAS E... ESCOLHAS? Projetos de futuro de jovens das classes populares

Daniella Almeida Pereira¹, Maria Amália de Almeida Cunha²

¹Universidade Federal de Minas Gerais / Doutoranda do Programa de Pós Graduação Educação e Inclusão Social /Faculdade de Educação, daniella.dap@gmail.com

²Universidade Federal de Minas Gerais / Professora Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Faculdade de Educação, amalia.fae@gmail.com

Resumo: As desigualdades no Brasil se refletem na condição da juventude, como na elaboração de seus projetos de futuro. Este trabalho qualitativo usou de grupos de discussão para investigar, junto a jovens das camadas populares que almejam ingressar na universidade, como suas escolhas de carreiras e instituições de ensino superior são pensadas diante das desigualdades sociais. Identificou-se que, não obstante o cenário de incertezas e a fluidez que marcam as vivências juvenis, as desigualdades impuseram a esses jovens restrições e constrangimentos nos campos simbólico e concreto da realidade, limitando seus projetos de futuro.

Palavras-chave: juventude; desigualdade social; Ensino Superior; projeto de futuro.

1. Introdução:

Escolher a universidade e o curso é uma angústia comum à parte da juventude que consegue concluir a educação básica e coloca no campo do possível a transição para o Ensino Superior. As condicionantes são para indicar que a longevidade escolar ainda é a exceção entre os jovens do Brasil, pois esse nível de ensino permanece inacessível para grande parcela da população, sendo o diploma de graduação um privilégio de apenas 16,5% dos brasileiros (GONÇALVES; RAMOS, 2019). Apesar dos empecilhos, o Ensino Superior tem se tornado cada vez mais almejado pelos jovens das camadas populares, que vêm enfrentando desafios como a formulação de projetos de futuro.

Um dos aspectos que envolve os projetos de futuro é a escolha de carreiras e de universidade. É de amplo conhecimento que a classe social vai interferir



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

diretamente nessas possibilidades devido a fatores concretos como a capacidade financeira de pagar a mensalidade em uma instituição privada, por exemplo. No entanto, há fatores simbólicos e subjetivos que influenciam nessas definições, o que se buscou contemplar. Assim, este trabalho investigou, com jovens das camadas populares de Belo Horizonte (MG) que almejam ingressar na universidade, como suas escolhas de carreiras e instituições de Ensino Superior são pensadas diante das desigualdades sociais. Compreender esses processos colabora para o entendimento da condição das juventudes brasileiras e das coerções que atravessam suas vivências, contribuindo para a desmitificação de discursos meritocráticos e para a luta por políticas de equidade social.

2. Condição juvenil e projetos de futuro

A juventude é uma categoria dinâmica, condição social experienciada de forma diversa em que o “indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida” (DAYRELL; CARRANO, 2014. p.112). Nessa etapa há a expectativa da elaboração de projetos de futuro, no entanto projetos cada vez mais curtos e ajustáveis. Tem-se exigido dos jovens, especialmente das camadas populares, desfrutarem das oportunidades conforme elas aparecem: uma vez que o futuro tem se tornado cada vez mais imprevisível, Leccardi (2005) afirma haver um “novo estado de ânimo juvenil em relação ao tempo” (p. 53), onde os jovens têm adotado a estratégia da maleabilidade, mantendo seus planos direcionados, mas flexíveis para viabilizá-los no cenário de incertezas.

Parte das incertezas se deve também às coerções estruturais, já que “os jovens experimentam o encontro entre uma gama maior de oportunidades educacionais e socioculturais com um cenário de desigualdades, o que alimenta a distância entre as suas expectativas e demandas e as condições de sua concretização” (LEÃO, 2011. p. 107), indicando limitações na condição das juventudes elaborarem seus projetos.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:





3. Metodologia

Este trabalho se insere no ramo das pesquisas qualitativas, que têm enriquecido o campo da educação ao permitir a exploração das percepções, vivências, conotações e significações atribuídas por um coletivo a temas específicos (GATTI; ANDRÉ, 2013).

Para a compreensão das vivências juvenis, foram realizados grupos de discussão, metodologia que adota um tipo de entrevista em grupo, não estruturada, que tem como objetivo “a obtenção de dados que permitam a análise do meio social dos entrevistados, bem como de suas visões de mundo ou representações coletivas” (WELLER, 2006. p. 244).

Os grupos de discussão foram realizados em 2020, com sete jovens de cursinhos populares de Belo Horizonte, pertencentes às camadas menos favorecidas e oriundos de escolas públicas. Os nomes dos jovens participantes foram alterados neste trabalho, adotando as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais.

4. Escolhas possíveis? Juventude, carreiras e desigualdades

Sobre a elaboração de caminhos e projetos de futuro, Dayrell; Carrano (2014) argumentam que os jovens pobres, muitas vezes, vivem uma “privação cultural e negação do acesso a experiências que possibilitam o autoconhecimento e a descoberta de seus potenciais” (p.126), o que reflete, por exemplo, nas indecisões dos jovens da pesquisa sobre suas carreiras, com afirmações ainda vagas em relação aos cursos pretendidos ou possibilidades de carreiras:

Eu fiquei um pouco boiando, assim mesmo de saber o que que eu podia fazer. (...) É, pretendo fazer o Enem esse ano, mas ainda exatamente não sei para qual curso, mas eu quero realmente fazer. (Vanessa).

Eu gosto muito da área de exatas, mas eu também gosto muito de Letras, porém eu não me decidi ainda. (Yasmin).

Eu também gosto muito de Matemática e de Veterinária, mas eu quero fazer Pedagogia. (Rafaela).



Essas incertezas são comuns a todas as camadas sociais, já que a definição de uma carreira é, em princípio, uma escolha para o resto da vida. No entanto, há marcas que parecem ser decorrentes das condições de classe, como quando se compara os estudos de Nogueira (2007) sobre as trajetórias das classes médias, onde “pouco espaço se deixa ao acaso” (p. 151), com a pesquisa de Viana (2007) com classes populares, que identificou a impossibilidade de “planificação a longo prazo” (p.52). Quando afirmam “vamos deixar as coisas indo e vendo o que vai fluindo” (Yasmin), demonstram precaução sobre suas aspirações, como se “a ambição efetiva de dominar o futuro fosse, inconscientemente, proporcional ao poder efetivo para dominá-lo” (BOURDIEU, 2007. p. 89).

Essa atitude e a postura de indecisão podem fazer parte de uma adaptação ao cenário de incertezas, ocorrendo também uma abertura às experiências que surgirem, com os jovens construindo seus itinerários conforme as circunstâncias (LECCARDI, 2005). Demonstram ainda a estratégia, talvez inconsciente, de ajustamento de expectativas, já que o curso poderá ser definido posteriormente conforme as chances de sucesso, relacionando-se à “causalidade do provável” (BOURDIEU, 2007).

Considerando as carreiras, Douglas, por exemplo, relatou sobre suas escolhas:

O meu sonho, na verdade, primeiramente antes de fazer medicina, era de fazer música, só que minha mãe mesmo falava: “olha, música não vai te dar dinheiro rápido, você vê aí muita gente que não tá conseguindo nem emprego, cantando em bar”, minha mãe falava desse jeito... ela falava assim: “primeiro faz administração, faz e depois você faz o que você quer” (Douglas).

É comum a todas as classes sociais uma ponderação sobre o “custo-benefício” das profissões, inclusive com interferência familiar. Porém, o comum “medo de errar” nessas escolhas, para as classes populares é acrescido de fatores da condição social: os esforços para ingressarem na universidade são imensos, há preocupações em relação à manterem-se financeiramente durante o curso, além de se ter que considerar as possibilidades de dispenderem de tempo e recursos emocionais e materiais para realizem um novo processo seletivo ou graduação – “me sobra um pouco de medo de ir ali, tentar, ver que aquilo ali não é o que eu quero” (Yasmin). Além disso, a ausência de patrimônio e segurança de renda por meio familiar, torna



menos possíveis carreiras “arriscadas”, sem um retorno minimamente garantido em relação à empregabilidade, concordando com as análises de Bourdieu (2007) que afirma que “a segurança proporcionada pela certeza íntima de poder contar com uma série de ‘redes de proteção’ está na origem de todas as *audácias*, inclusive intelectuais” (p. 95; grifo do autor).

Os ajustamentos aparecem também na escolha da instituição: Luciana afirma que “eu espero que isso [entrar numa faculdade federal] aconteça e mesmo que eu não consiga, acho que eu vou ir muito bem numa faculdade particular também, né”. A partir dessa afirmação, vemos a relativização das expectativas, mostrando a capacidade juvenil de adaptar-se e “ajustar as velas” no delineamento dos projetos de vida no cenário de incertezas e desigualdades (LECCARDI, 2005).

5. Conclusão

Em um cenário com cada vez menos possibilidade de planejamento a longo prazo, jovens das camadas populares enfrentam ainda mais empecilhos em seus projetos de futuro, com restrições aos seus processos de autoconhecimento e às experiências. As condições sociais impõem uma responsabilidade aumentada sobre o já difícil processo de escolha de carreiras. Muitos não possuem real autonomia nas escolhas, não podem ousar, pois não possuem lastro como capital social e financeiro, o que distancia-os de carreiras vistas como “ousadas”. Considerando que as condições de concretização dos planos são limitadas pelas desigualdades estruturais, a capacidade de ajustar-se ao possível faz-se presente, ocorrendo também, muitas vezes, uma redução das expectativas. Evidencia-se, portanto, que não há para a juventude brasileira plena liberdade de escolha ao pensar o próprio futuro.

Referências

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

DAYRELL, J; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é esse jovem que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. (Org.). **Juventude e**



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2023.2 - Liberdade e Cidadania

Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GATTI, B; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W; PFAFF, N. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GONÇALVES, F. G.; RAMOS, M. P. Sucesso no campo escolar: condicionantes para entrada na universidade no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.40, 2019.

LEÃO, G. M. P. Entre sonhos e projetos de jovens, a escola... In: DAYRELL, J.; MOREIRA, M. C.; STENGEL, M. (Org.). **Juventudes contemporâneas: um mosaico de possibilidades**. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2011. 448p.

LECCARDI, C. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. **Tempo social**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 35-57, Nov. 2005.

NOGUEIRA, M. A. A construção da excelência escolar – um estudo de trajetórias feito com estudantes universitários provenientes das camadas médias intelectualizadas. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G; ZAGO, N. **Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIANA, M.J.B. Longevidade escolar em famílias de camadas populares – Algumas condições de possibilidade. In: NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G; ZAGO, N. **Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa <i>Texto Livre</i>	Belo Horizonte	v.16	n.2	2023.2	e-ISSN: 2317-0220
--------------------------------------	----------------	------	-----	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

